



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CAMPUS I
DEPARTAMENTO DE FARMÁCIA
CURSO DE FARMÁCIA

YVES RODRIGUES SANTOS

**DESAFIOS DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA EM FARMÁCIAS
COMUNITÁRIAS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19**

CAMPINA GRANDE-PB

2023

YVES RODRIGUES SANTOS

**DESAFIOS DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA EM FARMÁCIAS
COMUNITÁRIAS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado em Farmácia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Farmácia.

Área de concentração: Assistência Farmacêutica.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Maria do Socorro Ramos de Queiroz.

CAMPINA GRANDE-PB

2023

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S237d Santos, Yves Rodrigues.
Desafios da assistência farmacêutica em farmácias comunitárias durante a pandemia da COVID-19 [manuscrito] / Yves Rodrigues Santos. - 2023.
50 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2023.

"Orientação : Profa. Dra. Maria do Socorro Ramos de Queiroz, Clínica Academia Escola de Educação Física - CCBS."

1. Drogarias. 2. Pandemia. 3. Empreendedorismo. I. Título

21. ed. CDD 615.1

YVES RODRIGUES SANTOS

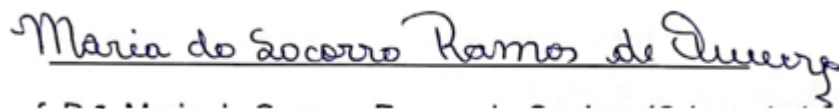
**DESAFIOS DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA EM FARMÁCIAS
COMUNITÁRIAS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado em Farmácia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Farmácia.

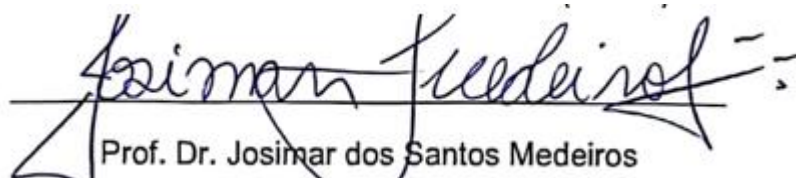
Área de concentração: Assistência Farmacêutica.

Aprovada em: 18/10/2023.

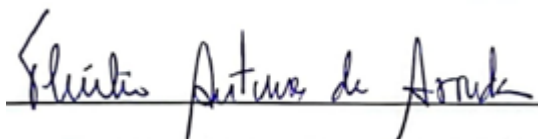
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr^a. Maria do Socorro Ramos de Queiroz (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Josimar dos Santos Medeiros
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Thúlio Antunes de Arruda
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer em primeiro lugar a meus pais Geildo e Patrícia por todo o apoio e carinho durante esta caminhada, passei por momentos difíceis durante o curso e nunca faltou motivação e palavras de fé dos dois. Sempre acreditaram em mim e seguraram a minha mão desde 2017 quando entrei na universidade para fazer outro curso, com a minha aprovação em farmácia a alegria e apoio foram dobrados, serei eternamente grato pela família que tenho.

Agradecimento especial também aos meus avós Maria e Zé Eugênio por todo o carinho e apoio desde a minha entrada na universidade até a conclusão do curso e pela preocupação comigo durante os períodos difíceis. Agradecer também a minha tia Joselma por sempre confiar e torcer pelo meu sucesso, bem como outras inúmeros formas de apoio que recebi da minha família.

Quero deixar meu profundo agradecimento a minha professora e orientadora Dr^a Maria do Socorro Ramos de Queiroz, pelos conhecimentos repassados e por ter aceitado participar desse projeto, este trabalho só foi possível ser realizado graças a seu empenho e dedicação com a minha pessoa.

Agradecer aos amigos que sempre me incentivaram ao longo do meu percurso e também as amizades que fiz durante o período de curso.

Agradecimento aos profissionais e coordenação de curso pelo apoio e ensinamentos repassados durante o período de todo o curso.

Por último e não menos importante o agradecimento a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) por todo o suporte e estrutura para a formação de um profissional de excelência.

***Procure ser um homem de valor,
em vez de ser um homem de
sucesso.***

Albert Einstein

RESUMO

Em 2020 o mundo pôde evidenciar o surgimento de uma nova doença que posteriormente ocasionou uma pandemia de proporções globais, colapsando sistemas públicos e privados em todo o planeta. A Covid-19, síndrome respiratória aguda grave, causada pelo vírus SARS-CoV-2, deixou aproximadamente 700 mil mortos no Brasil. Este trabalho teve como objetivo evidenciar o crescimento das ações de Assistência Farmacêutica e identificar aspectos psicossociais, ocasionados nos farmacêuticos que atuaram na linha de frente da pandemia da Covid-19. Tratou-se de um estudo observacional e transversal com abordagem descritiva. Foram visitadas 101 empresas, em Campina Grande-PB, sendo que 68 (67%) foram incluídas na pesquisa por seus farmacêuticos aceitarem participar da pesquisa e preencherem corretamente o formulário. A recusa da participação pelos profissionais podemos relacionar a falta de autonomia ou a sua omissão no exercício profissional. Dentre os farmacêuticos participantes, a maioria 47 (69%) era do gênero feminino, apresentavam idade de 31-40 anos, 29 (43%), eram casados, 35 (51%), concluíram o curso no período de 2017-2023, sendo 46 (68%) em instituições privadas e 58 (86%) eram pós graduados. Quanto à função exercida, 60 (88%) atuavam como Farmacêutico Diretor Técnico. Dentre os desafios enfrentados na farmácia comunitária com a pandemia da Covid-19, 21 (31%) dos profissionais citaram o contato direto com os clientes e 16 (23%) foi a exposição ao SARS-CoV-2. Com relação aos serviços implantados na farmácia com a pandemia da Covid-19, a realização de testes rápidos foi a situação mais vivenciada em todos os estabelecimentos visitados. Na avaliação dos aspectos psicossociais os farmacêuticos relataram com maior frequência estresse associado a insônia 17 (25%) e estresse e ansiedade 15 (22%). Com os serviços clínicos implantados nas farmácias, o profissional passou a ser procurado na busca por informação sobre medicamentos, sendo mais valorizado pela comunidade. Mesmo dominando as técnicas de administração empresarial, o farmacêutico não pode descuidar de sua essência de cuidador, zelando sempre pela promoção, proteção e recuperação da saúde dos clientes/pacientes.

Palavras-chave: drogarias; farmacêuticos; pandemia; empreendedorismo.

ABSTRACT

In 2020, the world witnessed the emergence of a new disease that subsequently caused a pandemic of global proportions, collapsing public and private systems across the planet. Covid-19, severe acute respiratory syndrome, caused by the SARS-CoV-2 virus, which left approximately 700,000 dead in Brazil. This work aimed to highlight the growth of Pharmaceutical Assistance actions and identify psychosocial aspects, caused by pharmacists who worked on the front line of the Covid-19 pandemic. It was an observational and cross-sectional study with a descriptive approach. 101 companies were visited in Campina Grande-PB, 68 (67%) of which were included in the research because their pharmacists agreed to participate in the research and correctly filled out the form. The refusal of participation by professionals can be related to a lack of autonomy or their omission in professional practice. Among the participating pharmacists, the majority 47 (69%) were female, aged 31-40 years, 29 (43%), were married, 35 (51%), completed the course in the period 2017-2023, 46 (68%) in private institutions and 58 (86%) were postgraduates. Regarding the role performed, 60 (88%) worked as Technical Director Pharmacist. Among the challenges faced in community pharmacy with the Covid-19 pandemic, 21 (31%) of professionals cited direct contact with customers and 16 (23%) were exposure to SARS-CoV-2. Regarding the services implemented in the pharmacy due to the Covid-19 pandemic, rapid tests were the most common situation experienced in all establishments visited. When evaluating psychosocial aspects, pharmacists most frequently reported stress associated with insomnia 17 (25%) and stress and anxiety 15 (22%). With clinical services implemented in pharmacies, professionals began to be sought after in the search for information about medicines, being more valued by the community. Even mastering business administration techniques, pharmacists cannot neglect their essence as caregivers, always ensuring the promotion, protection and recovery of the health of clients/patients. When evaluating psychosocial aspects, pharmacists more frequently reported stress associated with insomnia 17 (25%) and stress and anxiety 15 (22%). With clinical services implemented in pharmacies, professionals began to be sought after in the search for information about medicines, being more valued by the community. Even mastering business administration techniques, the pharmacist cannot neglect his essence as a caregiver, always ensuring the promotion, protection and recovery of the health of clients/patients.

Keywords: drugstores; pharmacists; pandemic; entrepreneurship.

LISTA DE TABELAS

TABELA 1	Características sociodemográficas dos entrevistados.	24
TABELA 2	Dados referentes aos desafios e as atividades da assistência farmacêutica que surgiram na pandemia da Covid-19.	27

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AGEVISA	Agência Estadual de Vigilância Sanitária
ANVISA	Agência Nacional de Vigilância Sanitária
CFF	Conselho Federal de Farmácia
CNS	Conselho Nacional de Saúde
CRF	Conselho Regional de Farmácia
COVID-19	Coronavírus Disease 2019
SARS-CoV-2	Coronavírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave 2
EPI	Equipamentos de Proteção Individual
MIPs	Medicamentos Isentos de Prescrições
OMS	Organização Mundial da Saúde
POP	Procedimento Operacional Padrão
RDC	Resolução da Diretoria Colegiada
RT	Responsável Técnico
SUS	Sistema Único de Saúde
TAICDA	Termo de Autorização Institucional para Coleta de Dados em Arquivos
TCCDA	Termo de Compromisso para Coleta de Dados em Arquivos
TCLE	Termo de Compromisso Livre e Esclarecido
TCPR	Termo de Compromisso do Pesquisador Responsável
VISA	Vigilância Sanitária Municipal

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 OBJETIVOS	13
2.1 Objetivo Geral.....	13
2.2 Objetivos Específicos.....	13
3 REFERENCIAL TEÓRICO	14
3.1 A Farmácia Comunitária.....	14
3.2 Práticas farmacêuticas na Farmácia Comunitária.....	15
3.3 Serviços farmacêuticos em Farmácias Comunitárias	16
3.4 Desafios do farmacêutico na Farmácia Comunitária.....	18
3.5 O Farmacêutico na pandemia da Covid-19.....	19
3.6 A Assistência Farmacêutica no período de pandemia COVID-19 no Brasil	20
4 MATERIAL E MÉTODOS.....	22
4.1 Tipo de estudo	22
4.2 População e amostra.....	22
4.3 Critérios de inclusão.....	22
4.4 Critérios de exclusão	22
4.5 Instrumentos e procedimentos de coleta de dados	22
4.6 Procedimento de análise de dados	23
4.7 Aspectos éticos	23
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	24
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
REFERENCIAS.....	35
ANEXOS.....	40
ANEXO A – Declaração de Concordância com o projeto de pesquisa.	40
ANEXO B – Termo de compromisso do pesquisador (TCPR).	41

ANEXO C – Termo de Compromisso para Coleta de Dados em Arquivos (TCCDA).	
42	
ANEXO D – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).....	43
ANEXO E – Comprovante de aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos, da Universidade Estadual da Paraíba.....	46
APÊNDICE.....	50
APÊNDICE A – Formulário para coleta de dados.....	51

1 INTRODUÇÃO

Dentre as pessoas vulneráveis durante a pandemia da Doença do Coronavírus 2019 (Covid-19), que é uma infecção respiratória provocada pelo Coronavírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave 2 (SARS-CoV-2), estão os profissionais da saúde. Quem trabalha na linha de frente sofre com mais intensidade os efeitos nefastos da pandemia. Dentre os danos causados estão os psicossociais, como estresse, ansiedade, medo e depressão. Pode-se elencar como fontes de estresse, a própria natureza da infecção, a incerteza quanto à eficiência dos testes, a morosidade das vacinações, tratamentos ineficazes, agravamento e morte de alguns pacientes, insuficiência de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), falta de medicamentos, sobrecarga nas jornadas de trabalho, condições precárias de repouso (Horta *et al.* 2021).

Foi importante observar que ao iniciar a pandemia no Brasil em 2020, o profissional farmacêutico, além das atividades voltadas à logística do medicamento, teve o desafio e a oportunidade de implantar os serviços clínicos farmacêuticos em farmácias comunitárias. De acordo com Strand *et al.* (2020), o farmacêutico é o profissional qualificado para estar na linha de frente no combate às problemáticas que a pandemia trouxe, onde destaca-se o exercício de suas funções realizadas em drogarias, tendo o papel de fornecer diversos serviços de promoção à saúde no âmbito de suas atividades diárias. Neste cenário, o profissional deste segmento teve que se adequar em virtude da emergência de saúde pública internacional relacionada ao SARS-CoV-2, onde ficou autorizado em caráter temporário e excepcional, a utilização de "testes rápidos" (ensaios imunocromatográficos), sem fins de diagnóstico confirmatório, em farmácias com licença sanitária e autorização de funcionamento mediante a publicação da RDC nº 377, de 28 de abril de 2020 (Brasil, 2020a).

Essa estratégia recebeu bastante notoriedade devido ao fato de que em muitas comunidades o farmacêutico acabou sendo o profissional de saúde mais acessível, sendo por vezes as farmácias comunitárias um dos primeiros locais de contato do paciente com o sistema de saúde (Hedima; Adeyemi; Ikunaiye, 2021). Ao implantar a realização de testes rápidos nos estabelecimentos, os mesmos precisaram seguir critérios que estabelecessem tanto a segurança do profissional responsável pela execução dos testes, quanto aos colaboradores e usuários do estabelecimento que

passaram a utilizar o serviço, de maneira a estabelecer um ambiente mais seguro, evitando possíveis riscos de infecção pela Covid-19 (Brasil, 2020b; Brasil, 2021).

Assim, a Assistência Farmacêutica de forma integrativa e participativa com o paciente, com base na relação prescritor/paciente/farmacêutico, tem sido valorizada e reconhecida pela sociedade e mercado, possibilitando a promoção do uso racional de medicamentos, em nível comunitário e hospitalar (Vidotti *et al.* 2000). Consoante, Arrais *et al.* (2016) explicaram que, apesar da grande maioria de medicamentos consumidos na pandemia serem isentos de prescrição, não se pode menosprezar as possíveis intoxicações, interações medicamentosas, Reações Adversas à Medicamentos (RAMs) e efeitos colaterais que podem causar a seus usuários, ressaltando assim o papel do farmacêutico na promoção, proteção e recuperação e saúde de seus clientes/pacientes.

Portanto, este trabalho teve como objetivo conhecer as atividades que contribuíram para o crescimento das ações de Assistência Farmacêutica em Farmácias Comunitárias com a pandemia da Covid-19.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Evidenciar o crescimento das ações de Assistência Farmacêutica e identificar aspectos psicossociais, ocasionados nos farmacêuticos que atuaram na linha de frente da pandemia da Covid-19.

2.2 Objetivos específicos

- Realizar o perfil sociodemográfico dos farmacêuticos atuantes em farmácias comunitárias;
- Identificar as ações de Assistência Farmacêutica desenvolvidas durante a pandemia da Covid-19, destacando as inovadoras;
- Analisar a importância de um profissional de saúde no combate a desinformação sobre medicamentos;
- Verificar a importância do profissional farmacêutico no ambiente comercial;
- Constatar desafios enfrentados pelo profissional durante a pandemia da Covid-19;
- Relacionar possíveis aspectos psicossociais, ocasionados pela Covid-19 nos farmacêuticos que atuaram na linha de frente.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 A Farmácia Comunitária

Segundo Correr e Otuki (2013) o termo “Farmácia Comunitária” refere-se aos estabelecimentos farmacêuticos não hospitalares e não ambulatoriais que atendem à comunidade. No Brasil são, em sua maioria privadas, de propriedade particular, mas existem também farmácias públicas, sejam elas vinculadas à rede nacional de farmácias populares ou às esferas públicas municipais ou estaduais. Farmácia comunitária é uma terminologia utilizada mundialmente para designar farmácias que atendem o público oferecendo não só medicamentos e outros produtos, mas também serviços de saúde.

Portanto, as farmácias comunitárias se referem aos estabelecimentos do comércio varejista privado tendo o farmacêutico como Responsável Técnico (RT), atendendo às exigências da Lei nº 5.991 de 1973 regulamentada pelo Decreto 74.170 de 1974, onde o atendimento ao paciente acontece no nível de atenção primária à saúde, com a responsabilidade técnica, legal e privativa de farmacêutico (Brasil, 1973, 1974). Também ocupa um importante espaço no cenário da saúde pública brasileira, como local de dispensação de medicamentos e de contínua promoção da saúde para a população (Brasil, 2014).

A principal preocupação de trabalho do farmacêutico na farmácia comunitária tende a se direcionar para planejamento, abastecimento e dispensação dos medicamentos. Em decorrência desse foco, sua prática mostra-se pouco efetiva sobre a morbimortalidade relacionada a medicamentos. Os serviços atribuídos ao profissional farmacêutico passaram a ser oficial e documentados após a aprovação da Resolução da Diretoria Colegiada a RDC nº 44 de agosto de 2009, que dispõe dos procedimentos de boas práticas farmacêuticas, do processo de funcionamento, dispensação e comercialização de fármacos em drogarias e farmácias comunitárias, podendo desta forma tornar o procedimento padrão (Brasil, 2009; Ferreira *et al.* 2017).

Quando existe um acompanhamento de qualquer natureza, por parte do farmacêutico, no consumo ou não de medicamentos, passa a existir o que hoje chamamos de serviços farmacêuticos na farmácia clínica. Atento a essa contextualização, o Conselho Federal de Farmácia (CFF) regulamentou as atribuições do profissional na prestação desses serviços através da Resolução nº 585 de 29 de

agosto de 2013 (CFF, 2013a). Com a promoção e a realização desses serviços, o farmacêutico volta a ser considerado não mais “o profissional do medicamento”, mas sim “o profissional do cuidado”, assumindo um papel mais relevante na saúde da sociedade. O CFF também aprovou a Resolução 586, de 29 de agosto de 2013, que é fundamental na medida em que permite ao farmacêutico prescrever medicamentos que, mesmo sendo limitados, resolvem a problemática de vários pacientes (CFF, 2013b).

3.2 Práticas farmacêuticas na Farmácia Comunitária

A RDC nº 44/2009, que trata das Boas Práticas de Farmácia e Drogarias, dispõe das funções de um farmacêutico nas drogarias e farmácias, que abrange funções internas (burocráticas, como aquisição, estoque entre outras) e nos serviços farmacêuticos (Brasil, 2009). A soma dessas atribuições tem acarretado sobrecarga de trabalho no qual podem interferir na dispensação de medicamentos, ou seja, atenção básica ao paciente que é maior motivo de preocupação no tocante a automedicação

Pereira (2015) explicou que a atuação do farmacêutico na farmácia traz muitos benefícios à sociedade, no entanto, o profissional enfrenta diversas dificuldades para exercer os serviços clínicos, como por exemplo, a falta de incentivo por parte dos proprietários das drogarias, a grande concorrência dos balconistas para a realização de vendas, o desconhecimento e insegurança de alguns profissionais, e a falta de reconhecimento da profissão farmacêutica.

Portanto, para que o farmacêutico esteja mais presente na dispensação e assim promova atenção aos pacientes, faz-se necessário ajustar a essas demandas de trabalho a presença de mais de um profissional por unidade e assim dividir as tarefas. Mengue *et al.* (2016) alertaram que tais práticas são regulamentadas por manuais confeccionados pelo CFF e disponibilizadas pelos Conselhos Regionais de Farmácia (CRF) de cada estado, para que deste modo o trabalho possa seguir um Procedimento Operacional Padrão (POP), fazendo com que o trabalho farmacêutico siga dentro dos padrões de qualidade uniforme e dentro das legislações atuais.

3.3 Serviços farmacêuticos em Farmácias Comunitárias

Com a necessidade que as farmácias tiveram de se reinventar, cada dia mais se tornou necessário a implementação de serviços farmacêuticos, na qual o profissional com conhecimentos técnicos em saúde passou a atuar como um prestador de saúde e não apenas uma presença no balcão. Entretanto, os serviços prestados pelo profissional farmacêutico cada dia mais toma seu espaço. Apesar da importância reconhecida das atribuições prestadas nas farmácias, o acesso ao profissional farmacêutico ainda vem sendo limitado, Miller *et al.* (2016) comentaram que em 2016, apenas um quarto da população atendida em farmácias, afirmou que tinham recebido informações vindas de um farmacêutico relacionado ao uso de medicamentos

Ainda enfatizaram que apesar do crescimento da implementação dos serviços farmacêuticos dentro de drogarias, a maioria das pessoas ainda afirmam que as informações obtidas sobre fármacos se restringem apenas durante a consulta e prescrição por parte dos médicos. Essa restrição reflete de forma negativa na adesão medicamentosa por parte do paciente, sendo que o principal grupo de pacientes que não adere à terapia por falta de entendimento, estão os idosos, que são os maiores usuários de medicamentos e necessitam de um acompanhamento diferenciado e cauteloso, pois os mesmos fazem uso de diversos medicamentos de forma simultânea.

Nos dias atuais, apesar de ter o comércio de produtos como sua principal fonte de lucratividade, as farmácias e drogarias não são mais classificadas como um comércio varejista. Para o funcionamento de uma farmácia, é indispensável documentos expedidos por órgãos regulatórios que determinam normas técnicas para prestação de serviços como unidade de saúde. Entre os principais órgãos, estão a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), Agência Estadual de Vigilância Sanitária (AGEVISA), Vigilância Sanitária Municipal (VISA) e o CRF, que tem o papel de assegurar que as farmácias e drogarias sigam normas sanitárias de higiene, bem como a presença do profissional farmacêutico que assume o papel de Responsável Técnico (RT) (Brasil, 2009).

Estudos realizados por Ferreira *et al.* (2019) apontaram que a população demanda de orientação para adesão de um melhor cuidado à saúde, seja ela de forma individual ou coletiva, sendo ainda necessário o acompanhamento ao indivíduo

durante todo o processo de terapia farmacológica e não farmacológica, levando em consideração as orientações para mudanças de hábitos de vida, alimentares e físicos. O farmacêutico, ao realizar o acompanhamento, faz o levantamento de informações referentes ao ambiente em que o paciente vive, poder aquisitivo, parâmetros fisiológicos, bioquímicos e antropométricos, tendo como intuito não errar nas suas orientações, passando medidas que o paciente não possa aderir.

Para Silva e Araújo (2020), o farmacêutico tem a possibilidade de enxergar a população local de forma mais ampla, pode adequar a farmácia e drogaria na qual presta serviço, de forma que possa atender as demandas e necessidades específicas daquele local. Além desses fatores, o contato próximo ao paciente ajuda o mesmo a orientar e acompanhar a evolução da terapia medicamentosa do indivíduo que recebe o atendimento, podendo complementar a farmacoterapia com indicação de mudanças no seu estilo de vida, hábitos alimentares e de forma individual atender cada paciente assistido na farmácia.

Miller *et al.* (2016) reconheceram a farmácia como um estabelecimento de saúde e reforçaram ainda mais a necessidade do farmacêutico dentro dessas unidades para que o mesmo possa coordenar e realizar os procedimentos de saúde no qual o é habilitado a fazer, sendo que inúmeros serviços podem ser implementados agregando ainda mais na assistência prestada em farmácias e drogarias. Segundo os mesmos autores, entre os principais serviços prestados pelo farmacêutico em drogarias, estão o manejo de problemas de saúde autolimitados, que se trata de quando o paciente procura o farmacêutico para realizar uma consulta e relatar problemas que o incomoda, sendo possível a indicação de Medicamentos Isentos de Prescrições (MIPs). Outro serviço de essencial importância está a educação em saúde, que visa reforçar a adesão ao tratamento além da redução do uso irracional de medicamento. O rastreamento em saúde é outra atribuição de enorme importância, sendo que o farmacêutico atende pessoas assintomáticas buscando através do seu olhar técnico detectar ou prevenir possíveis doenças.

De acordo com Correr (2018), através do serviço de conciliação de medicamentos, o farmacêutico confere os medicamentos utilizados pelo paciente e a interação entre eles e o que podem causar. Ainda explicou que outro serviço de grande importância e bastante requisitado é a farmacoterapia, processo no qual pacientes com alta hospitalar recente são orientados evitando a necessidade de retorno ao hospital para novo internamento. Também abordou a revisão da

farmacoterapia, procedimento no qual o farmacêutico busca compreender todos medicamentos utilizados pelo paciente com a intenção de detectar interações medicamentosas, sendo que todos os serviços citados fazem parte do acompanhamento farmacoterapêutico.

3.4 Desafios do farmacêutico na Farmácia Comunitária

A Organização Mundial de Saúde (OMS) estabeleceu normas para garantir o uso racional de medicamentos, e para que tais normas venham a vigorar, torna-se necessário a presença do profissional farmacêutico dentro dos diversos órgãos de atuação, sendo que a farmácia comunitária é o local de principal contato entre o profissional e paciente. Dentre os critérios estabelecidos, é necessário que seja realizada uma dispensação correta, em condições adequadas, orientação e controle de qualidade do produto oferecido (Pereira, 2015).

Freitas e Melo (2018), em seus estudos que, devido ao fato do farmacêutico entrar em contato direto com os pacientes dentro de drogarias, se torna mais fácil para atuar de forma mais ativa e realizar a promoção à saúde de forma privilegiada, podendo desta forma, atender o paciente com medicamentos que sejam eficientes na sua demanda.

No entanto, existem desafios para que esta prática possa ser realizada de forma correta, como por exemplo, a falta de uma área privativa para atendimentos aos clientes e a precária autonomia dos farmacêuticos para atuarem no cuidado direto aos clientes, realidade que vem gradativamente mudando nos modelos atuais de farmácias comunitárias. Dentre suas muitas atribuições nestes espaços, há um conjunto de atividades administrativas e burocráticas que consomem grande parte do tempo de trabalho, limitando sua dedicação direta aos clientes (Malachias *et al.* 2016).

Miranda *et al.* (2016) enfatizaram que o número de farmácias vem tendo um aumento mais acentuado nos últimos anos, sinalizando deste modo, que a importância do farmacêutico deve apresentar um crescimento proporcional ao aumento dessas unidades para que possa sanar as necessidades da população. Portanto, medidas de atuação como a implantação dos serviços farmacêuticos, devem estar cada dia mais ao alcance da população que procura a farmácia comunitária.

3.5 O Farmacêutico na pandemia da Covid-19

Os farmacêuticos que atuam no seguimento de drogarias em sua rotina estão aptos para desenvolver as seguintes atividades: abastecimento, conservação, controle de qualidade, segurança, eficácia terapêutica, acompanhamento, avaliação da utilização, obtenção e difusão dos profissionais de saúde, do paciente e da comunidade para assegurar o uso racional de medicamentos. Estão a postos para fornecer respostas concretas no combate à pandemia, onde mantiveram os serviços essenciais à comunidade e incluíram os novos serviços destinados a população no tocante a prestação de informações e demais ações prioritárias que visaram a proteção da saúde (Strand *et al.* 2020).

Um estudo realizado com informações de diversos países, abordando os serviços de farmácia onde o protagonista foi o farmacêutico, sobre as atividades que envolvem a profissão no cenário da pandemia da Covid-19, destacou dentre eles que o profissional atuou principalmente de maneira a estabelecer as informações relacionadas às medidas de segurança, higiene e ao distanciamento social para o público de maneira a promover o combate à desinformação (Passos; Castoldi; Soler, 2021).

As atividades farmacêuticas compreendem a promoção e o uso seguro de medicamentos, principalmente na adesão de medicamentos utilizados para o tratamento de doenças agudas e crônicas (Martins *et al.* 2020). Na pandemia, associada à grande repercussão da mídia ou diversos meios de informações, ocorreu a chamada “infodemia” que significa “um grande aumento no volume de informações associadas a um assunto específico, que poderiam se multiplicar exponencialmente em pouco tempo devido a um evento específico (Garcia; Duarte, 2020). Diversos autores destacaram que a “infodemia” esteve muito presente e que o farmacêutico teve total competência para combater esse excesso de desinformação, orientando a população de diferentes formas, com bases científicas comprovadas trazendo a realidade dos fatos, contribuindo assim com a segurança da população (Assis *et al.* 2021; Marwitz, 2020; Passos; Castoldi; Soler, 2021; Prado *et al.* 2021).

Uma pesquisa que avaliou as atividades desenvolvidas pelo profissional farmacêutico no período da pandemia, de acordo com a percepção da população, obteve resultados significativos e de mérito aos farmacêuticos, onde a maioria das

peças avaliadas considerou o farmacêutico como profissional atuante na linha de frente da pandemia (Lacerda; Silva-Sampaio; Dourado, 2021).

3.6 A Assistência Farmacêutica no período de pandemia COVID-19 no Brasil

A farmácia comunitária exerce um papel muito importante para a sociedade, atendendo necessidades coletivas e individuais, através da intercambialidade de medicamentos, e orientações sobre o uso adequado de medicamentos, não se limitando apenas à dispensação, mas fornecendo monitorização terapêutica e uso racional de medicamentos (Rebelo; Delcorso, 2020).

Segura *et al.* (2020) expressaram que, durante a pandemia da Covid-19, o mercado precisou ser reconstruído de forma que viesse a se adaptar para sobreviver, sendo que as farmácias continuaram funcionando como serviço essencial para a população, sendo um dos setores que mais cresceram em meio à pandemia. Passos *et al.* (2021), afirmaram que as farmácias comunitárias são um meio acessível quando se trata de orientações ou tratamentos farmacológicos, principalmente para doenças comuns como: gripes, resfriados, dor de garganta, náuseas, dores abdominais e outros.

Nos tempos de pandemia da Covid-19 o acesso aos hospitais esteve restrito aos pacientes mais graves e com comorbidades, sendo as farmácias comunitárias a fonte de informações sobre medicamentos e, nesse momento tão crítico, o principal envolvimento do farmacêutico foi na orientação e no controle do uso direto de medicamentos. Assim, o papel desses estabelecimentos comerciais neste contexto foi imprescindível, pois ter profissionais capacitados para atender a população, incluindo a orientação a pacientes assintomáticos ou até mesmo com sintomas leves do Covid-19 que buscavam este tipo de atendimento foi primordial, bem como, na observação e alerta de Reações Adversas à Medicamentos (Silva; Araújo, 2020).

Os serviços farmacêuticos em geral ganharam destaque nesse período, principalmente por estar presente na atenção primária, evitando idas desnecessárias aos Hospitais e Unidades de Pronto Atendimento (Segura *et al.* 2020). Conforme também apresentado por Prado *et al.* (2021), o farmacêutico correspondeu de forma positiva diante a crise sanitária, orientando o paciente e interagindo com equipes de saúde, fornecendo um serviço único com relação ao tratamento medicamentoso. Em paralelo a isso, os serviços de gerenciamentos de medicamentos, feito por este

profissional, deveriam estar preparados para suprir a demanda na situação emergencial vivida.

A abordagem farmacêutica em meio à pandemia foi muito além de uma orientação de rotina como de costume, as farmácias comunitárias também se tornaram meios de disseminar informações seguras sobre a Covid-19 (Cagnazzo; Chiari-Andréo, 2020). O profissional farmacêutico foi imprescindível para a população durante a crise emergencial, fazendo grande diferença em manter a população tranquila e bem informada aos perigos e riscos que a automedicação e o uso irracional de medicamentos poderiam trazer à saúde e bem estar (Cadogan; Hughes, 2021).

4 MATERIAL E MÉTODOS

4.1 Tipo de estudo

Estudo observacional, de caráter descritivo, prospectivo e transversal de natureza quali-quantitativa, realizado nas Farmácias Comunitárias de Campina Grande-PB, no período dezembro de 2022 a junho de 2023.

4.2 População e amostra

Participaram da referida pesquisa todos os farmacêuticos que eram efetivos e atuavam em Farmácias Comunitárias, da cidade de Campina Grande-PB.

4.3 Critérios de inclusão

Foram incluídos todos os farmacêuticos efetivos das Farmácias Comunitárias, que concordaram em colaborar com a pesquisa, podendo ser o RT ou assumindo outra função como supervisor ou assistente.

4.4 Critérios de exclusão

Foram excluídos os farmacêuticos que não eram efetivos nas Farmácias Comunitárias, que estavam em gozo de férias e não participaram do referido estudo.

4.5 Instrumentos e procedimentos de coleta de dados

O instrumento de coleta de dados foi delineado para descrever o perfil dos farmacêuticos e as atividades de Assistência Farmacêutica voltadas à gestão da saúde (Apêndice A). Serão coletadas informações detalhadas, do profissional como: idade, gênero, estado civil, renda, carga horária semanal, função que ocupa, período de conclusão do curso, realização de cursos de pós graduação ou complementares e desafios enfrentados na linha de frente de combate à Covid-19. Com relação à gestão da saúde, quais os serviços clínicos farmacêuticos implantados com a pandemia da Covid-19.

O pesquisador assinou os seguintes termos: Declaração de concordância com projeto de pesquisa (Anexo A), Termo de Compromisso do Pesquisador Responsável em cumprir os Termos da Resolução 466/12/CNS/MS (TCPR) (Anexo B) por ser o responsável pela coordenação e pela realização da pesquisa e em zelar pela integridade e bem estar dos participantes envolvidos na pesquisa e também o Termo de Compromisso para Coleta de Dados em Arquivos (TCCDA) (Anexo C).

4.6 Procedimento de análise de dados

Para análise e organização dos dados da pesquisa foi utilizada a estatística descritiva, com apresentação de frequências simples ou absolutas e percentuais para as variáveis categóricas. Todas as análises foram realizadas com o auxílio do software estatístico R (RCORE TEAM, 2017).

4.7 Aspectos éticos

O estudo respeitou as diretrizes e critérios estabelecidos na Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS, 2012), sendo aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Estadual da Paraíba sob nº 5.712.530. O pesquisador responsável se comprometeu a observar os preceitos éticos estabelecidos no que se refere a zelar pela legitimidade, privacidade e sigilo das informações, em todo o processo de construção do trabalho, sem oferecer nenhum risco às pessoas, tornando os resultados públicos ao final do estudo. Antes da coleta dos dados foi apresentado e assinado pelo participante o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Anexo D).

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 1 - Características sócio demográficas dos entrevistados (n=68).

Gênero	N	%
Masculino	21	31
Feminino	47	69
Idade (anos)		%
20-30	27	40
31-40	29	43
41-50	9	13
≥ 51	3	4
Estado civil		%
Solteiro	31	46
Casado	35	51
Divorciado	2	3
Ano de conclusão		
Antes de 2017	20	29
2017	3	4
2018	14	21
2019	12	18
2020	6	9
2021	5	7
2022	7	10
2023	1	2
Relacionamento com proprietário e demais funcionários		
Bom	48	71
Ótimo	3	4
Não responderam	17	25
Função que ocupa		
Farmacêutico e Diretor Técnico	60	88
Farmacêutico Assistente	7	10
Proprietário e Farmacêutico	1	2
Trabalha em mais de uma farmácia		
Sim	14	21
Não	54	79
Renda mensal		
Apenas o piso salarial	13	19
Recebe acima do piso e	45	66
Não responderam	10	15
Instituição onde concluiu o curso de Farmácia		
Pública	22	32
Privada	46	68
Realizou pós graduação		
Sim	58	86
Não	5	7
Não responderam	5	7

Fonte: Dados da Pesquisa, 2022-2023.

Foram visitadas 101 Farmácias Comunitárias da cidade de Campina Grande-PB, sendo que 68 (67%) foram incluídas na pesquisa por seus farmacêuticos aceitarem participar da pesquisa e preencherem corretamente o formulário, compondo

nossa amostra. A recusa da participação pelos profissionais e dos que participaram não responder alguns questionamentos podemos relacionar à falta de autonomia ou à sua omissão no exercício profissional.

Dentre os farmacêuticos participantes, a maioria era do gênero feminino 47 (69%), apresentavam idade de 31-40 anos 29 (43%), eram casados 35 (51%), concluíram o curso de 2017-2023, sendo 46 (68%) em instituições privadas e 58 (86%) eram pós graduados.

Para atuar numa Farmácia Comunitária é preciso ter concluído a graduação e estar inscrito no Conselho Regional de Farmácia da jurisdição onde irá atuar, não sendo exigido capacitações do tipo especialização ou outro tipo, no entanto, foi observado que os profissionais não estão acomodados, grande parte era pós graduados, dado importante porque com qualificação a população passa a ser melhor orientada e mais assistida.

No referido estudo também foi verificada a função que o profissional exercia e 60 (88%) atuavam como Farmacêutico Diretor Técnico. De acordo com a investigação qualitativa da prática farmacêutica foi encontrado profissional em todas as empresas, cumprindo assim as exigências das Lei nº 5.991/1973, Decreto 74.170/74 e nº 13.021/2014 que determinam que é necessária assistência técnica durante todo o funcionamento de estabelecimentos que manipulem, dispensem ou distribuam medicamentos (Brasil, 1973; Brasil, 2014).

Foi vivenciado em várias empresas que os Farmacêuticos muitas vezes ficam atarefados com múltiplas atividades administrativas, impedindo que os mesmos desempenhem as suas funções privativas como exemplo a dispensação de medicamentos, o acompanhamento farmacoterapêutico entre outras. A sobrecarga muitas vezes resulta no descontentamento profissional e até em casos de depressão e estresse.

Também foi uma preocupação de Lima e Dolabela (2021) que realizaram um estudo na cidade Belém-PA, com o objetivo de avaliar a qualidade de vida entre farmacêuticos que trabalhavam em drogarias. Os resultados apontaram que o impacto negativo registrado por muitos entrevistados foi relacionado à sobrecarga de trabalho e às múltiplas funções que eles desenvolvem levando a: problemas de insônia, falta de energia, percepção ruim da saúde, baixa qualidade de vida que alternam momentos de segurança na tomada de decisão com insegurança. Também relataram

que o trabalho impacta, em alguma extensão, em sua aparência e muitas vezes insatisfação consigo mesmo.

Portanto, os farmacêuticos estão sofrendo por um acúmulo de funções que muitas das vezes não é o foco da profissão, o foco sempre foi e precisa retornar para a Assistência Farmacêutica que é atuar na logística do medicamento e nas atividades clínicas que garantem a farmacoterapia adequada e o uso racional do medicamento.

Também foram abordados com relação ao relacionamento com os demais funcionários e com o farmacista sendo relatado que era bom. A maioria revelou ter um só vínculo trabalhista e 45 dos participantes (66%) recebiam acima do piso salarial e também produtividade.

Apesar de relatos de boa convivência, a não participação de todas as empresas visitadas pode estar relacionada à falta de autonomia vivenciada pelos farmacêuticos em algumas empresas. É preciso saber a gestão do profissional na farmácia, de acordo com Gelarck *et al.* (2017), é um processo técnico que produz resultados positivos para uma empresa, ao mesmo tempo que soluciona problemas, permitindo o sucesso e o reconhecimento da organização. Nesse sentido, Barbosa (2015) enfatizou que a mesma engloba três dimensões básicas: a organizacional, relacionada à capacidade de decisão; a operacional, focada na execução; e a sustentável, que tem a ver com a destreza para sustentar resultados.

A Lei 13.021/2014 no Art. 10 diz que o farmacêutico e o proprietário dos estabelecimentos farmacêuticos agirão sempre solidariamente, realizando todos os esforços para promover o uso racional de medicamentos e no Art. 11 que o proprietário da farmácia não poderá desautorizar ou desconsiderar as orientações técnicas emitidas pelo farmacêutico (Brasil, 2014).

Segundo Barbosa (2015), o farmacêutico gestor deve conhecer bem todas as legislações que regem a sua profissão, além de ter uma visão ampla de mercado e inovações, gerenciamento de materiais, entrada e saída de caixa, estoque, recursos humanos e também noções de marketing. Nesse sentido, é importante salientar que, mesmo dominando as técnicas de administração empresarial, não pode descuidar de sua essência de cuidador, zelando sempre pela promoção, proteção e recuperação da saúde dos clientes/pacientes.

Para Sgobbi e Zanquim (2020), a busca por qualificação é a “peça-chave” diante das mudanças, o farmacêutico do futuro deverá assumir um novo posicionamento frente à própria carreira, ele terá que se emponderar.

A Tabela 2 apresenta os desafios e as atividades da Assistência Farmacêutica.

Tabela 2 – Dados referentes aos desafios e as atividades da Assistência Farmacêutica que surgiram com a pandemia da Covid-19.

Variáveis	N	%
Desafios enfrentados com o início da pandemia do Covid-19		
Aumento da demanda de trabalho	8	12
Contato direto com os clientes	21	31
Exposição ao SARS-CoV-2	16	23
Desinformação sobre o assunto	5	7
Desabastecimento de	3	4
Não responderam	15	23
Serviços implantados na farmácia com a pandemia da Covid-19		
Consulta farmacêutica	5	8
Aferição de temperatura corporal	1	1
Aplicação de vacinas	1	1
Dispensação de medicamentos	1	1
Delivery	3	4
Testes Rápidos para Covid-19	31	46
Nenhum	26	39
Você considera a implantação das novas atividades como empreendedorismo		
Sim	39	57
Não	29	43
Durante o período crítico da pandemia antes da imunização você adquiriu a Covid-19		
Sim	35	51
Não	32	47
Não responderam	1	2
Ações que o farmacêutico poderia ter feito na linha de frente da covid-19		
Fez o que estava no seu alcance	23	34
Ter orientado melhor a população	13	19
Acolher com humanização	3	4
Ter se aperfeiçoado no tema para um melhor atendimento	6	9
Ter implantado os serviços de testes	4	6
Não responderam	19	28
Avanços da profissão com a pandemia		
Valorização do profissional	38	56
Novas atribuições	10	15
Novos conhecimentos adquiridos	14	21
Não responderam	6	8
Iniciou algum tratamento farmacológico com o início da Covid-19		
Sim	26	38
Não	42	62
Durante o período crítico da pandemia você apresentou		
Estresse, Insônia, entre outros.	17	25
Estresse e Ansiedade	5	7
Estresse	15	22
Ansiedade	7	10
Ansiedade e Insônia	1	2
Insônia	1	2
Cansaço	4	6
Queda de cabelo	1	2
Medo	3	4
Nenhum	14	20

Fonte: Dados da Pesquisa, 2022-2023.

Com a pandemia da Covid-19, dentre os estabelecimentos comerciais que mantiveram seu funcionamento, podemos citar as drogarias, onde muitos pacientes buscaram por medicamentos para o tratamento de inúmeras comorbidades e inclusive sintomas gripais antes de ir a uma unidade de saúde ou hospital, cenário no qual o farmacêutico e balconistas tiveram o primeiro contato com o paciente. Além disso, inúmeros pacientes após receber o diagnóstico em outros locais buscaram pessoalmente as drogarias para aquisição de medicamentos prescritos pelo médico para tratamento dos sintomas. Diante dos dados obtidos neste estudo e de outros realizados por diversos pesquisadores, Amorim *et al.* (2021) defenderam que o profissional farmacêutico se expôs ao risco e alegou a sua importância na linha de frente ao combate à Covid-19.

Dentre os desafios enfrentados na farmácia comunitária com a pandemia da Covid-19, 21 (31%) dos profissionais citaram o contato direto com os clientes e 16 (23%) foi a exposição ao SARS-CoV-2. Estes dados obtidos corroboraram com um estudo realizado por Cruz *et al.* (2020) em dezoito drogarias localizadas na região central da cidade de Ubá-MG, que obtiveram os seguintes dados: doze (66,66%) farmacêuticos consideraram a farmácia de elevado risco para o contágio do coronavírus, o que pode ser justificado pela busca de orientações sobre medicamentos, exames e cuidados a serem tomados frente à Covid-19, o que aumentou o risco de contágio na drogaria. Por outro lado, seis dos entrevistados (33,33%) consideraram um grau de risco mediano. Por ser uma profissão que tem acesso direto ao paciente, os quinze, dos dezoito farmacêuticos alegaram ter tido contato e realizado atendimento de pelo menos uma pessoa infectada pelo SARS-CoV-2.

Cagnazzo e Chiari-Andréo (2020) comentaram que as farmácias e drogarias foram a primeira opção de buscas para o cuidado à saúde, em tempos de pandemia do coronavírus, auxiliando em casos de pacientes potencialmente infectados, no entanto proporcionaram riscos de contaminação para os profissionais farmacêuticos que ali exerciam seus trabalhos.

Para Lopes (2020) os farmacêuticos na linha de frente durante a pandemia enfrentaram momentos de esgotamento, pois atenderam uma demanda maior de pacientes contribuindo para diminuir o número de pessoas em unidades de saúde e hospitais, medida essencial durante uma pandemia evitando a aglomeração de pessoas e possíveis contaminações por parte dos não contaminados.

Foi notório que o farmacêutico exerceu papel importante, pois precisou agir no controle da transmissão da doença e na atenção às necessidades da comunidade durante a crise, disseminando informações sobre a doença, além de monitorar reações relacionadas ao uso de medicamentos, precisou organizar suas atividades e ações de forma colaborativa, dando suporte às unidades de urgência e emergência, evitando a sobrecarga e colapso do sistema de saúde.

Portanto foi uma tarefa árdua para a equipe farmacêutica porque trabalhou em prol da saúde de todos os seus pacientes tentando oferecer o melhor cuidado para recuperar sua qualidade de vida. O profissional também lançou mão das medidas não farmacológicas, o farmacêutico pode indicar o isolamento domiciliar, para incluir os cuidados quanto à contaminação e a educação sobre a higiene das mãos, roupas e utensílios, além de comunicação efetiva sobre os sinais de alerta caso houvesse evolução do quadro de sintomas. Mas para isso foi necessária uma adaptação repentina sendo necessário implantar mudanças provindas dos novos protocolos elaborados pelo Ministério da Saúde, em virtude da preservação da saúde dos funcionários e dos clientes que procuraram aqueles estabelecimentos de saúde.

Também foi relatado que devido à falta de estudos comprovados e a tragédia que a pandemia da Covid-19 causou em todo o mundo, a população passou a adotar comportamentos considerados de extrema gravidade, como a busca por medicamentos, sem comprovação científica, para a prevenção e tratamento da doença por meio da automedicação. Tal prática foi estimulada pela divulgação de informações por fontes não confiáveis principalmente por redes sociais, o que proporcionou uma corrida às drogarias e, conseqüentemente maior fluxo nesses estabelecimentos em busca de medicamentos para aumentar a imunidade como medida preventiva para a infecção supracitada.

Com relação aos serviços implantados na farmácia com a pandemia da Covid-19, a realização de testes rápidos foi a situação mais vivenciada em todos os estabelecimentos visitados. Para que fosse implantado tal serviço foi necessário a implantação da RDC nº 377/2020, que demandou a atualização profissional do farmacêutico para o cumprimento dos critérios definidos na norma. Os testes rápidos auxiliaram na tomada de decisão clínica mais ágil e oportuna, na monitorização da evolução do paciente e também no conhecimento do perfil epidemiológico da doença. Esse e outros serviços diretamente destinados ao paciente, à família e à comunidade

têm sido estimulados pelo CFF desde a publicação da Resolução nº 585/2013, que dispõe sobre as atribuições clínicas do farmacêutico.

Apesar de todos os problemas vivenciados com a pandemia da Covid-19 no Brasil e no mundo, Lopes (2020) comentou que os desafios despertaram no consumidor a necessidade de ser acompanhado por um profissional farmacêutico, além de motivar o farmacêutico para o empreendedorismo. Ainda enfatizou que os serviços farmacêuticos, tem seu efeito perante a sociedade e os resultados obtidos pelas empresas que os oferecem, fortalecem o papel do profissional farmacêutico como gestor.

Frente a todas as angústias vivenciadas diante da pandemia da Covid-19 as oportunidades na área da farmácia comunitária representaram o melhor mercado de ocupação para empreender. Foi constatado que a maioria delas eram de proprietários leigos em nossas realidades regionais. Sabemos que o maior desafio desta área, é a competitividade na formação do preço de medicamentos pelas grandes redes de farmácias, no entanto o farmacêutico que assume a direção técnica pelo estabelecimento foi preparado pelas Instituições de Ensino Superior a desempenharem atividades clínicas e tais serviços poderão fazer o diferencial. Nesse contexto de crise, foi vivenciada a importância da Assistência Farmacêutica como parte integrante do sistema de saúde pública, com seu caráter sistêmico, multidisciplinar, atuando como facilitadora e promotora para o acesso e uso racional dos medicamentos a partir do cuidado farmacêutico. A aliança da competência dos serviços clínicos farmacêuticos e a oferta de preços competitivos dos medicamentos representam o binômio da solução para a conquista do espaço e para a atuação na farmácia comunitária.

Tudo isso comprovou o que foi citado pelos Farmacêuticos neste estudo, 38 deles (56%) confirmaram que a demanda por orientações aumentou a partir da pandemia, que fizeram tudo o que estava ao seu alcance para garantir o melhor ao seu cliente, garantindo a fidelização, portanto, o profissional está mais valorizado pela comunidade. Da amostra entrevistada 10 (15%) relataram que foram implantadas novas atribuições com a pandemia da Covid-19 e 14 (21%) confirmaram que precisaram investir na busca de aquisição de novos conhecimentos para atuar na linha de frente, considerando como atividades de empreendedorismo que fizeram o diferencial nas farmácias comunitárias.

Os farmacêuticos foram indagados com relação a alguns sinais e/ou sintomas apresentados do período crítico da Covid-19 sendo os mais relatados estresse associado a insônia 17 (25%) e estresse e ansiedade 15 (22%). Também 26 (38%) comentaram que fizeram uso de tratamento farmacológico não especificando se foi pra se restabelecer da doença tendo em vista que 35 (51%) testaram positivo ou para algum destes transtornos de saúde mental citados. Todos esses problemas podem ter sido resultantes da sobrecarga de atividades realizadas pelos profissionais. O medo do “novo,” ou seja, de estar preparado para enfrentar os desafios e também de contrair a doença e de contaminar os seus familiares podendo agravar e chegar a um óbito.

Segundo Craske e Stein (2016) as pandemias podem atuar como fator de estresse, gerando pânico coletivo devido à incerteza e a falta de conhecimento sobre o assunto.

Para Rocha *et al.* (2020), os efeitos psicológicos que o distanciamento social pode desencadear são a insônia, o medo de ser contaminado, a ansiedade, as preocupações com os seus entes queridos e a frustração por não saber quando a situação será controlada. Citado por Pereira *et al.* (2020), outras consequências aos estados psicológicos são os ataques de pânico, o transtorno de estresse pós-traumático, os sintomas psicóticos e o suicídio.

A pandemia da Covid-19 gerou adoecimento mental na população geral e nos profissionais de saúde, destacando-se, nomeadamente, quadros de ansiedade, depressão, estresse e transtorno de estresse pós-traumático. As mulheres, os estudantes e os profissionais da linha frente foram os mais acometidos. Enquanto as curvas dos indicadores de infecção pelo SARS-CoV-2 diminuem mundialmente, as consequências relacionadas à saúde mental persistem e podem gerar efeitos danosos a longo prazo, fazendo-se urgente e necessárias ações estratégicas individuais e de abrangência comunitária que minimizem a ocorrência de deteriorações emocionais e agravos psicológicos na população e em equipes de saúde, uma vez que estas não podem ser negligenciadas.

Para Santos, Silva e Marquez (2021) o farmacêutico aprendeu com essa pandemia que pode entrar na casa do seu paciente e em hospitais mesmo estando ele em isolamento e fazer seu trabalho através de uma chamada de celular, vídeo chamada, o cuidado não deixa de existir e o paciente segue com o seu tratamento sem maiores problemas, pois sabe que se precisar poderá solicitar uma consulta.

O maior desafio encontrado no dia a dia foi a demanda que se encontrava muito além das reais possibilidades de atendimento humanizado, que é o contato mais próximo com o paciente, o ouvir e entender os problemas e procurar dentro do possível solucioná-los. As atividades burocráticas acarretam grande parte do tempo do profissional.

O desejo para tempos futuros é que o farmacêutico consiga implantar e aumentar o número dos serviços clínicos em todas as Farmácias e possa realizar seu atendimento empático com todos os pacientes com os devidos cuidados, mas acolhendo os mesmos de forma agradável e solícita.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentre os farmacêuticos participantes, a maioria era do gênero feminino, apresentavam idade de 31-40 anos, eram casados, concluíram o curso no período de 2017-2023, sendo 46 (68%) em instituições privadas e 58 (86%) eram pós graduados;

Com a pandemia da Covid-19 houveram grandes avanços na assistência farmacêutica: o farmacêutico atuou na linha de frente, foram implantados os Testes rápidos, ampliadas as consultas e a entrega delivery;

Todas as atividades implantadas foram consideradas como empreendedorismos;

Os desafios enfrentados foram: o contato direto com os clientes 21 (31%), a exposição ao SARS-CoV-2 16 (23%); o aumento da demanda de trabalho resultando muitas vezes em sobrecarga e as atividades burocráticas que impedem muitas vezes de realizar o contato mais humanizado com o cliente;

Os aspectos psicossociais apresentados durante o período angustiante da Covid-19 foram: estresse 36 (35%); ansiedade 18 (17%); medo 13 (13%);

Apesar de todos os desafios enfrentados foi possível inovar as ações de assistência farmacêutica na rede privada levando o farmacêutico a ser mais valorizado pela comunidade;

É necessário o aumento do número de profissionais, para que em todas as farmácias sejam desenvolvidos serviços clínicos e as empresas consideradas estabelecimentos de saúde.

REFERÊNCIAS

AMORIM, M. B. C. *et al.* Aspectos farmacológicos, terapias propostas e cuidados farmacêuticos no contexto da COVID-19. **Journal of Biology & Pharmacy and Agricultural Management**, v. 17, n.2, p. 343-357, 2020.

ARRAIS, P. S. D. *et al.* Prevalence of self-medication in Brazil and associated factors. **Revista de Saúde Pública**, v. 50, s. 2, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1518-8787.2016050006117>. Acesso: 12 jun. 2022.

ASSIS, L. *et al.* Testes sorológicos no diagnóstico da COVID-19. **Conexão Ciência**, v. 15, n. 4, 59-69, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.24862/cco.v15i4.1312>. Acesso: 10 jun. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Lei nº 5.991, de 17 de dezembro de 1973**. Dispõe sobre o Controle Sanitário do Comércio de Drogas, Medicamentos, Insumos Farmacêuticos e Correlatos, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5991.htm. Acesso em: 08 jun. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Decreto nº 74.170, de 10 de junho de 1974**. Regulamenta a Lei número 5.991, de 17 de dezembro de 1973, que dispõe sobre o controle sanitário do comércio de drogas, medicamentos, insumos farmacêuticos e correlatos. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/antigos/d74170.htm. Acesso em: 08 nov. 2022.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **ANVISA: Resolução da Diretoria Colegiada. RDC nº 44, de 17 de agosto de 2009**. Dispõe sobre Boas Práticas Farmacêuticas para o controle sanitário do funcionamento, da dispensação e da comercialização de produtos e da prestação de serviços farmacêuticos em farmácias e drogarias e dá outras providências. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2009/rdc0044_17_08_2009.pdf. Acesso em: 05 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Lei nº 13.021, de 08 de agosto de 2014**. Dispõe sobre o exercício e a fiscalização das atividades farmacêuticas. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13021.htm. Acesso em: 08 nov. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Nota Técnica nº 7/2021/SEI/GRECS/GGTES/DIRE1/ANVISA**. Orientação para a realização de testes rápidos, do tipo ensaios imunocromatográficos, para a investigação da infecção pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2). 2021 Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/notas-tecnicas/nota-tecnica-no-7-de-2021.pdf>. Acesso: 10 jun. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **ANVISA: Resolução da Diretoria Colegiada. RDC nº 377, de 28 de abril de 2020**. 2020a. Autoriza, em caráter temporário e

excepcional, a utilização de "testes rápidos" (ensaios imunocromatográficos) para a COVID-19 em farmácias, suspende os efeitos do § 2º do art. 69 e do art. 70 da Resolução de Diretoria Colegiada - RDC nº 44, de 17 de agosto de 2009. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-rdc-n-377-de-28-de-abril-de-2020-254429215>. Acesso: 10 jun. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. ANVISA: **Produtos para saúde-testes de COVID-19**. 2020b. Disponível em: <https://consultas.anvisa.gov.br/#/saude/25351264267202026/?nomeTecnico=corona v%C3%ADrus>. Acesso: 10 jun. 2022.

BARBOSA, K. S. S. Gerenciamento de farmácia hospitalar: otimização da qualidade, produtividade e recursos financeiros. **Rev Saúde e Desenvolvimento**, v. 7, n.4, p. 6-25, 2015.

CADOGAN, C. A.; HUGHES, C. M. On the frontline against COVID-19: Community pharmacists' contribution during a public health crisis. **Research in social & administrativenpharmacy**, s. I, vol. 17,1, 2021. OI:10.1016/j.sapharm.2020.03.015. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32245691/>. Acesso: 10 jun. 2022.

CAGNAZZO, T. di O.; CHIARI-ANDRÉO, B. G. Covid-19: Cuidados farmacêuticos durante a pandemia. **Revista Brasileira Multidisciplinar**, s. I, v. 23, n. 1, p. 161-178, 2020. DOI:10.25061/2527-2675/ReBraM/2020.v23i1.973. Disponível em: <https://www.revistarebram.com/index.php/revistauniara/article/view/973>. Acesso: 10 jun. 2022.

CFF. Conselho Federal de Farmácia. RDC nº 585, de 29 de agosto de 2013. Regulamenta as atribuições clínicas do farmacêutico e dá outras providências. **Diário Oficial União**, de 25 de setembro de 2013. Brasília, DF, 2013a.

CFF. Conselho Federal de Farmácia. RDC Nº 586, de 29 de agosto de 2013. Regula a prescrição farmacêutica e dá outras providências. **Diário Oficial União**, de 26 de setembro de 2013. Brasília, DF, 2013b.

CNS. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012**. Regulamenta a Resolução nº 196/96 acerca das Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas Envolvendo Seres Humanos. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 10 mai. 2022.

CORRER, C. J.; OTUKI, M. F. **A prática farmacêutica na farmácia comunitária**. Porto Alegre: Artmed, 2013, 454 p.

CORRER, C. **Serviços farmacêuticos: 7 Tipos de Serviços Farmacêuticos que podem ajudar sua farmácia, Brasil**. p.1-1, 2018. Disponível em: <https://clinicarx.com.br/7-tiposde-servicos-farmaceuticos-que-podem-ajudar-sua-farmacia/>. Acesso em: 10 mar. 2022.

CRASKE, M.G.; STEIN, M. B. Ansiedade. **Lancet**, n. 388, p. 3048-3059, 2016.

CRUZ, B. A. *et al.* O farmacêutico na linha de frente ao combate a pandemia por COVID-19: medidas de prevenção adotadas pelas drogarias do centro de Ubá-MG. **Brazilian Journal of Health and Pharmacy**, v. 3, n. 2, p. 15-24, 2021.

FERREIRA, S. C. H. *et al.* A atenção farmacêutica ao paciente portador de hipertensão arterial sistêmica. **Mostra Científica da Farmácia**, v. 3, n. 1, 2017.

FERREIRA, E. A. *et al.* Fatores Associados à não Adesão ao Tratamento da Hipertensão Arterial Sistêmica em Clientes Idosos. Id On Line: Id on Line **Rev Mult Psic**, Brasil, v. 13, n.1, p.1-12, 27 fev. 2019.

FREITAS, A. N.; MELO, O. F. Análise da automedicação por clientes em uma farmácia comunitária. **Essentia-Rev Cultura, Ciência e Tecnologia da UVA**, v. 19, n. 1, 2018.

GARCIA, L. P.; DUARTE, E. Infodemia: excesso de quantidade em detrimento da qualidade das informações sobre a COVID-19. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, n. 4, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1679-49742020000400019>. Acesso: 12 jun. 2022.

GELARCK, L. F. *et al.* Gestão da assistência farmacêutica na atenção primária no Brasil. Gestão da assistência farmacêutica na atenção primária no Brasil. **Rev Saúde Pública**, v. 51, p. 1-11, 2017.

HEDIMA, E. W.; ADEYEMI, M. S.; IKUNAIYE, N. Y. Community pharmacists: on the frontline of health service against COVID-19 in LMICs. **Research in social and Administrative Pharmacy**, v. 17, n. 1, p. 1964-1966, 2021.

HORTA, R. L. *et al.* O estresse e a saúde mental de profissionais da linha de frente da COVID-19 em hospital geral. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 70, n. 1, p. 1-9, 2021.

LACERDA, M. G. da C., SILVA-SAMPAIO, J. P. da; DOURADO, C. S. de M. E. Percepção da população sobre o papel do Farmacêutico no contexto da pandemia do novo coronavírus. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 9, p. e54310918304, 2021. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i9.18304>. Acesso: 12 jun. 2022.

LIMA, S. dos S. F. de; DOLABELA, M. F. Pesquisa da qualidade de vida do profissional farmacêutico de rede de drogarias. **Research, Society and Development**, S. I, v. 10, n. 6, p. e7210614640, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/14640>. Acesso: 08 set. 2023.

LOPES, H. L. S. **Implantação de serviços farmacêuticos em farmácias e drogarias: uma revisão de literatura**. 32f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia) – Faculdade Maria Milza, Governador Mangabeira – BA, 2020.

MALACHIAS, M. V. B. *et al.* VII Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial. **Arq Bras Card**, n. 107, Supl.3, p. 1-83, 2016.

MARTINS, M. A. P. *et al.* Preparedness of pharmacists to respond to the emergency of the COVID-19 pandemic in Brazil: a comprehensive overview. **Drugs & therapy perspectives: for rational drug selection and use**, p. 1-8, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s40267-020-00761-7>. Acesso: 09 jun. 2022.

MARWITZ, K. K. The pharmacist's active role in combating COVID-19 medication misinformation. **Journal of the American Pharmacists Association**, v. 61, n. 2, p. e71-e74, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.japh.2020.10.022>. Acesso: 12 jun. 2022.

MENGUE, S. S. *et al.* Acesso e uso de medicamentos para hipertensão arterial no Brasil. **Rev Saúde Pública**, n. 50, s. 2, 2016.

MILLER, J. C. *et al.* Atenção farmacêutica aos idosos hipertensos: um estudo de caso do município de Aperibé, RJ. **Acta Biomédica Brasiliensia**, v. 7, n. 1, p.1-10, jun/2016. Universidade Iguacu - Campus V. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18571/acbm.093>. Acesso em: 10 mar. 2022.

MIRANDA, V. I. A. *et al.* Utilização do programa farmácia popular do Brasil por idosos. **Rev Saúde Pública**, v. 50, p. 13, 2016.

PASSOS, M. M. B dos; CASTOLDI, V. de M.; SOLER, O. O papel do farmacêutico na pandemia de COVID-19: uma revisão integrativa. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 10, s. I, n. 6, p. e27110615809, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/15809>. Acesso: 12 jun. 2022.

PRADO, N. M. B. L. *et al.* Análise da produção científica sobre os serviços farmacêuticos comunitários no enfrentamento da pandemia pelo coronavírus. **Saúde em Debate**, v. 129, n. 45, p. 533-547, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-1104202112921>. Acesso: 12 jun. 2022.

PEREIRA, L. G. G. **Depressão, o mal do século XXI: possíveis diagnósticos e tratamentos**. 28 fl. 2015. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) Especialização em Farmacologia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). 2015.

PEREIRA, M. D. *et al.* The COVID-19 pandemic, social isolation, consequences on mental health and coping strategies: an integrative review. **Rev Soc Dev**, v. 9, n. 7, p. 1-35, 2020.

REBELO, M. de A.; DELCORSO, M. C. O Papel do farmacêutico frente à covid-19: Ações muito além da dispensação de medicamentos. **Revista Intellectus**, s. I, v. 57, n. 1, 2020. Disponível em: <http://www.revistaintellectus.com.br/artigos/63.746.pdf>. Acesso: 12 jun. 2022.

R CORE TEAM. R: A language and environment for statistical computing. R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria. 2017. **Disponível em: <https://www.R-project.org/>**. Acesso em: 10 mai. 2022.

ROCHA, S. V. *et al.* A pandemia de COVID-19 e a saúde mental de idosos: possibilidades de atividade física por meio dos exergames. **Rev Bras de Atividade Física & Saúde**, v. 25, p. 1-4, 2020.

SEGURA, U. M. *et al.* Estratégias administrativas de uma farmácia privada em Maringá-Paraná durante a pandemia de COVID-19. **Brazilian Journal of Developme**, v. 6, n. 8, v. 6, n. 8, 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/15872/13022.nt>, v.7, n.12, p.117942-117962, 2021. Acesso: 10 jun. 2022.

SILVA, L. M. C. da. ARAÚJO, J. L. Atuação do farmacêutico clínico e comunitário frente a pandemia da COVID-19. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, s. I, v. 9, n. 7, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/342139827_Atuacao_do_farmaceutico_clinico_e_comunitario_frente_a_pandemia_da_COVID-19. Acesso: 10 jun. 2022.

STRAND, M. A. *et al.* Community pharmacists' contributions to disease management during the COVID-19 pandemic. **Prev Chonic Dis**, v. 17, n. 200317. Disponível em: https://www.cdc.gov/pcd/issues/2020/20_0317e.htm. Acesso: 13 jun. 2022.

SANTOS, R. L. dos; SILVA, R. N. da; MARQUEZ, C. de O. Desafios do farmacêutico no atendimento a pacientes contaminados pela COVID-19 em drogarias. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 15, p.1-9, 2021.

SGOBBI, T.; ZANQUIM, S. H. Soft Skills: Habilidades e competências profissionais requisitadas pelo mercado empreendedor. **Rev Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, a. 5, ed. 9, v. 5, p. 70-92, 2020. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/administracao/soft-skills>. Acesso: 08 set. 2023.

VIDOTTI, C. C. F. *et al.* Sistema brasileiro de informação sobre medicamentos (SISMED). **Cadernos de Saúde Pública**, v. 16, p. 1121-1126, 2000.

ANEXOS

ANEXO A – Declaração de Concordância com o projeto de pesquisa.

DECLARAÇÃO DE CONCORDÂNCIA COM PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Desafios da assistência farmacêutica em farmácias comunitárias durante a pandemia da COVID-19.

Eu, **Maria do Socorro Ramos de Queiroz, docente do Curso de Farmácia, da Universidade Estadual da Paraíba, portador (a) do RG: 855.850 e CPF: 396.569.854-00**, declaro que estou ciente do referido Projeto de Pesquisa e comprometo-me em acompanhar seu desenvolvimento no sentido de que se possam cumprir integralmente as diretrizes da Resolução Nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde/Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, que dispõe sobre Ética em Pesquisa que envolve Seres Humanos.

Campina Grande, 12 de setembro de 2022.



Maria do Socorro Ramos de Queiroz

Pesquisador Responsável

Orientando



Yves Rodrigues Santos

ANEXO B – Termo de compromisso do pesquisador (TCPR).

**TERMO DE COMPROMISSO DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL EM
CUMPRIR OS TERMOS DA RESOLUÇÃO 466/12 DO CNS/MS (TCPR)**

Título da Pesquisa: Desafios da assistência farmacêutica em farmácias comunitárias durante a pandemia da COVID-19.

Eu, Maria do Socorro Ramos de Queiroz, Professora do Curso de Farmácia, da Universidade Estadual da Paraíba, portador (a) do RG: 855.850 e CPF: 396.569.854-00, comprometo-me em cumprir integralmente as diretrizes da Resolução Nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde/Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, que dispõe sobre Ética em Pesquisa que envolve Seres Humanos. Estou ciente das penalidades que poderei sofrer caso infrinja qualquer um dos itens da referida resolução. Por ser verdade, assino o presente compromisso.

Campina Grande, 12 de setembro de 2022.



Maria do Socorro Ramos de Queiroz

ANEXO D - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Prezado,

O (a) senhor (a) está sendo convidado (a) a participar da pesquisa “**Desafios da assistência farmacêutica em farmácias comunitárias durante a pandemia da COVID-19**”, sob a responsabilidade de: Yves Rodrigues Santos e da orientadora Maria do Socorro Ramos de Queiroz, de forma totalmente voluntária.

Antes de decidir sobre sua permissão para a participação na pesquisa é importante que entenda a finalidade da mesma e como ela se realizará. Portanto, leia atentamente as informações que seguem.

O farmacêutico correspondeu de forma positiva diante a crise sanitária causada pela pandemia da COVID-19, orientando o paciente e interagindo com equipes de saúde, fornecendo um serviço único com relação ao tratamento medicamentoso. Em paralelo a isso, os serviços de gerenciamentos de medicamentos, feito por este profissional, deveriam estar preparados para suprir a demanda na situação de emergencial vivida.

A abordagem farmacêutica em meio à pandemia foi muito além de uma orientação de rotina como de costume, as farmácias comunitárias também se tornaram meios de disseminar informações seguras sobre a COVID-19.

Diante disso, é de extrema importância analisar as ações de Assistência Farmacêutica implantadas durante a pandemia da COVID-19 que contribuíram para o crescimento da profissão.

Essa pesquisa tem por objetivo principal **Evidenciar o crescimento das ações de Assistência Farmacêutica e identificar aspectos psicossociais, ocasionados nos farmacêuticos que atuam na linha de frente da pandemia da Covid-19.**

Sua participação neste estudo não infringe as normas legais e éticas, não oferece riscos à sua dignidade e não gera nenhuma despesa. Os procedimentos

adotados obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos, conforme Resolução no. 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

O risco existente nessa pesquisa se classifica como mínimo porque não haverá intervenção por fatores físicos, psicológicos, morais e financeiros, apenas coleta de dados em fichas. Para diminuir o constrangimento, todas as informações coletadas neste estudo serão estritamente confidenciais e só serão utilizadas neste estudo. Somente a equipe de pesquisa terá conhecimento de sua identidade e nos comprometemos a mantê-la em sigilo ao publicar os resultados do estudo. As informações prestadas pelo (a) Sr.(Sra.) não serão divulgadas individualmente e nem servirão a outro propósito que não o de fornecer informações para melhoria e qualificação da gestão e do cuidado prestado aos usuários do SUS.

Essa pesquisa proporcionará um melhor entendimento dos avanços da profissão farmacêutica.

O pesquisador me garantiu que:

- A minha participação é inteiramente voluntária e não remunerada.
- Poderei me recusar a participar ou retirar o meu consentimento a qualquer momento da realização do estudo ora proposto, não havendo qualquer penalização ou prejuízo
- Poderei me recusar a responder qualquer pergunta existente nos instrumentos de coleta de dados.
- Terei acompanhamento e assistência durante o desenvolvimento da pesquisa.
- Não haverá qualquer despesa ou ônus financeiro por participar desta pesquisa ou qualquer procedimento que possa incorrer em danos físicos ou financeiros ao voluntário e também não receberei pagamento algum. Entretanto, caso necessite me deslocar por causa exclusivamente da pesquisa ou tenha algum prejuízo financeiro devido a participação do estudo, serei ressarcido.
- Todos os encargos financeiros, se houver, serão de responsabilidade do pesquisador responsável. E que caso ocorra algum dano comprovadamente decorrente da minha participação da pesquisa, serei indenizado,
- As informações coletadas serão utilizadas apenas para a pesquisa e poderão ser divulgadas em eventos e publicações científicas, porém minha identificação será resguardada.

A qualquer momento o (a) Sr. (Sra.) poderá obter maiores informações entrando em contato com Maria do Socorro Ramos de Queiroz, através dos telefone

83-988589666 ou através dos e-mail: queirozsocorroram@gmail.com, ou do endereço: Rua: José de Alencar, 286, bairro Prata, Campina Grande-PB, cep: 58.400.500. Caso suas dúvidas não sejam resolvidas pelos pesquisadores ou seus direitos sejam negados, favor recorrer ao Comitê de Ética em Pesquisa, localizado no 2º andar, Prédio Administrativo da Reitoria da Universidade Estadual da Paraíba Campina Grande – PB, Telefone 3315 3373, e-mail: cep@uepb.edu.br e da CON (quando pertinente) e da CONEP (quando pertinente).

() Declaro que fui devidamente informado (a) sobre a pesquisa e aceito participar voluntariamente

() Declaro que fui devidamente informado (a) sobre a pesquisa e NÃO aceito participar

CONSENTIMENTO:

Após ter sido informado sobre a finalidade da pesquisa “**Desafios da assistência farmacêutica em farmácias comunitárias durante a pandemia da COVID-19**” e ter lido os esclarecimentos prestados no presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, eu _____, autorizo a participação no estudo, como também dou permissão para que os dados obtidos sejam utilizados para os fins estabelecidos, preservando a nossa identidade. Desta forma, assino este termo, juntamente com o pesquisador, em duas vias de igual teor, ficando uma via sob meu poder e outra em poder do pesquisador.

Maria do Socorro Ramos de Azevedo

Assinatura do Pesquisador



Impressão dactiloscópica

Assinatura do Participante

ANEXO E – Comprovante de aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos, da Universidade Estadual da Paraíba.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA
PARAÍBA - PRÓ-REITORIA DE
PÓS-GRADUAÇÃO E
PESQUISA / UEPB - PRPGP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Inovações técnicas da Assistência Farmacêutica em farmácias comunitárias durante a pandemia DA COVID-19.

Pesquisador: Maria do Socorro Ramos de Queiroz

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 63471022.1.0000.5187

Instituição Proponente: Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.712.530


Apresentação do Projeto:

Lê-se: página do resumo

A pandemia da Covid-19 foi uma calamidade pública recorrente em todo o mundo, tendo devastado sistemas públicos e privados de saúde. Durante esse período as atividades farmacêuticas se mostraram de extrema importância, o profissional farmacêutico foi uma figura importante no combate a desinformação e a propagação de meios de cuidado recomendados pela Organização Mundial de Saúde. Este trabalho tem como objetivo destacar as práticas de assistência farmacêutica nas farmácias comerciais, como também conhecer o perfil dos profissionais que trabalharam na linha de frente durante a pandemia. A pesquisa será feita nas farmácias comerciais da cidade de Campina Grande-PB e tem como característica o caráter observacional, bem como formulário para coleta de dados. Com a referida pesquisa esperamos alcançar o desenvolvimento de habilidades na área de assistência farmacêutica, tanto do aluno quanto dos profissionais que irão participar da pesquisa como também a produção de artigos científicos e publicações sobre o tema, materiais sobre essa temática que ainda são escassos na rede privada. Também será uma oportunidade de conhecer e divulgar as atividades desenvolvidas nas farmácias comunitárias que contribuem para o reconhecimento da profissão farmacêutica.

Endereço: Av. das Barúnas, 351- Campus Universitário
Bairro: Bodocongó CEP: 58.109-753
UF: PB Município: CAMPINA GRANDE
Telefone: (83)3315-3373 Fax: (83)3315-3373 E-mail: cep@setor.uepb.edu.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA
PARAÍBA - PRÓ-REITORIA DE
PÓS-GRADUAÇÃO E
PESQUISA / UEPB - PRPGP



Continuação do Parecer: 5.712.530

Objetivo da Pesquisa:

LE-se: página 08

OBJETIVO GERAL

Evidenciar o crescimento das ações de Assistência Farmacêutica e Identificar aspectos psicossociais, ocasionados nos farmacêuticos que atuam na linha de frente da pandemia da Covid-19.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Realizar o perfil sociodemográfico e científico dos farmacêuticos atuantes em farmácias comunitárias;
- Identificar as ações de Assistência Farmacêutica desenvolvidas durante a pandemia da Covid-19, destacando as Inovadoras;
- Analisar a importância de um profissional de saúde no combate a desinformação e fake News; • Verificar a importância do profissional farmacêutico no ambiente comercial;
- Constatar desafios enfrentados pelo profissional durante a pandemia da Covid19;
- Relacionar possíveis aspectos psicossociais, ocasionados pela COVID 19 nos farmacêuticos que atuam na linha de frente.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

LE-se: página 11 e 12

RISCOS

A pesquisa apresenta riscos mínimos a população e amostra, uma vez que, não haverá intervenção por fatores físicos, psicológicos, morais e financeiros, apenas coleta de dados e depoimentos. Contudo, a pesquisa terá risco de quebra de sigilo e 12 anonimato com relação aos dados obtidos. Mas, para minimizar estes riscos, a coleta de dados será realizada em ambiente reservado, privativo, sem a presença de terceiros, como forma de garantia do anonimato do profissional. Desse modo, assegura-se o sigilo de todas as informações que irão ser coletadas das fichas dos usuários para a devida pesquisa.

BENEFÍCIOS

A pesquisa terá como benefício conhecer o novo perfil do profissional farmacêutico na realização do cuidado ao paciente que alcançou avanços frente ao desafio da COVID-19 e também as novas perspectivas futuras.

Endereço: Av. das Bananas, 351- Campus Universitário
Bairro: Bodocongó CEP: 58.109-753
UF: PB Município: CAMPINA GRANDE
Telefone: (83)3315-3373 Fax: (83)3315-3373 E-mail: cap@setor.uepb.edu.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA
PARAÍBA - PRÓ-REITORIA DE
PÓS-GRADUAÇÃO E
PESQUISA / UEPB - PRPGP



Continuação do Parecer: 5.712.530

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa apresenta relevância científica e social e, portanto, todas as exigências do CEP acerca da documentação a ser apresentada devem ser contempladas. O cumprimento das exigências atenua possíveis atrasos no desenvolvimento da pesquisa.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

- Folha de rosto: anexada e adequada;
- TAI: Termo de Autorização Institucional: anexado e adequado;
- Declaração de concordância com projeto de pesquisa: anexada e adequada;
- TCPR: Termo de Compromisso do Pesquisador Responsável: anexado e adequado;
- TCLE: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido: anexado e adequado;
- Cronograma: anexado e adequado;
- Cronograma orçamentário: anexado e adequado.

Recomendações:

- Após o término da pesquisa, o pesquisador deverá apresentar o relatório final.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Após análise do protocolo do projeto e dos documentos encaminhados e corrigidos, observou-se que foram apresentadas as informações necessárias, portanto sou de parecer favorável para aprovação, salvo melhor juízo.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJETO_2019707.pdf	06/10/2022 23:34:52		Acelto
Orçamento	CRONOGRAMAORCAMENTARIO.pdf	06/10/2022 23:34:34	Marta do Socorro Ramos de Queiroz	Acelto
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	06/10/2022 23:34:12	Marta do Socorro Ramos de Queiroz	Acelto
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO.pdf	19/09/2022 20:50:55	Marta do Socorro Ramos de Queiroz	Acelto

Endereço: Av. das Barúnas, 351- Campus Universitário
Bairro: Bodocórgo CEP: 58.109-753
UF: PB Município: CAMPINA GRANDE
Telefone: (83)3315-3373 Fax: (83)3315-3373 E-mail: cep@setor.uepb.edu.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA
PARAÍBA - PRÓ-REITORIA DE
PÓS-GRADUAÇÃO E
PESQUISA / UEPB - PRPGP



Continuação do Parecer: 5.712.530

Outros	TCPR.pdf	19/09/2022 20:50:27	Maria do Socorro Ramos de Queiroz	Acelto
Outros	TAI.pdf	19/09/2022 20:50:08	Maria do Socorro Ramos de Queiroz	Acelto
Declaração de concordância	Declaracaodeconcordancia.pdf	19/09/2022 20:48:21	Maria do Socorro Ramos de Queiroz	Acelto
Folha de Rosto	Folhaderosto.pdf	19/09/2022 20:47:55	Maria do Socorro Ramos de Queiroz	Acelto

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CAMPINA GRANDE, 20 de Outubro de 2022

Assinado por:
Gabriela Maria Cavalcanti Costa
(Coordenador(a))

Endereço: Av. das Baratas, 351- Campus Universitário
Bairro: Bodocongó CEP: 58.109-753
UF: PB Município: CAMPINA GRANDE
Telefone: (83)3315-3373 Fax: (83)3315-3373 E-mail: cep@reitor.uepb.edu.br

APÊNDICE

APÊNDICE A – Formulário para coleta de dados.

Projeto: Desafios da assistência farmacêutica em farmácias comunitárias durante a pandemia da COVID-19.

FORMULÁRIO PARA COLETA DE DADOS

Idade: _____ Gênero: _____ Estado Civil: _____

1. Renda _____
2. Instituição onde concluiu o curso de Farmácia _____
3. Ano de conclusão _____
4. Função na empresa _____
5. Outro vínculo empregatício _____
6. Capacitações realizadas: _____
7. Cite os desafios enfrentados com o início da pandemia do Covid-19 _____
8. Cite os serviços implantados com o início da pandemia do Covid-19 _____
9. Que atividades você realizou desempenhando atividades de um profissional de saúde na linha de frente da Covid-19?
10. Como foi o relacionamento com o proprietário e demais funcionários?
11. Você teve a Covid-19?
12. As atividades implantadas você relaciona a ações de empreendedorismo?
13. O que você poderia ter feito melhor como um profissional de saúde na linha de frente da Covid-19?
14. Apesar dos transtornos causados pela Covid-19, quais foram os avanços da profissão farmacêutica?
15. Com o novo modo de trabalhar você acha que apresentou momentos de estresse, insônia entre outros, cite.
16. Você iniciou algum tratamento farmacológico com o início da Covid-19?

OBSERVAÇÕES: _____
